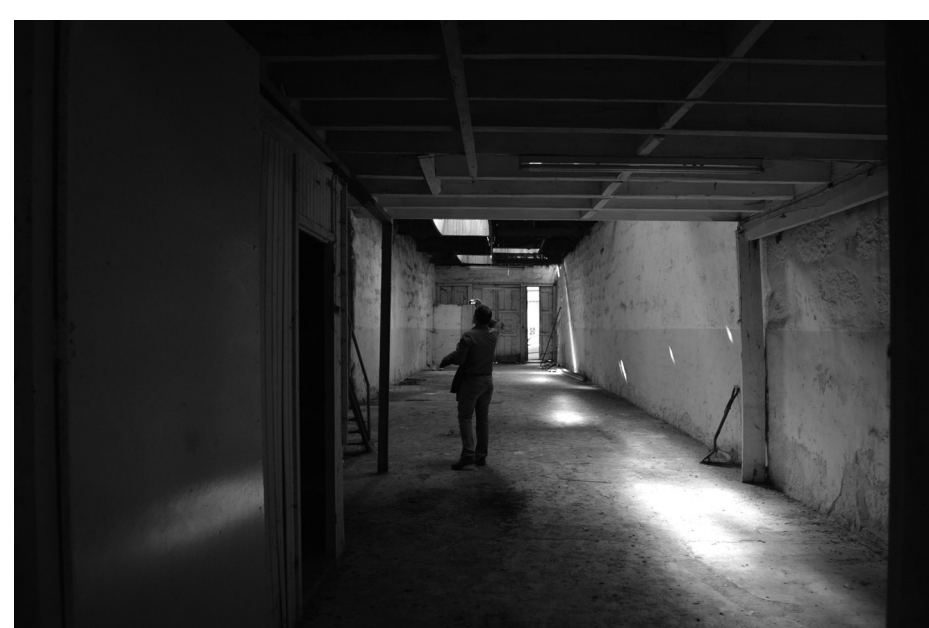
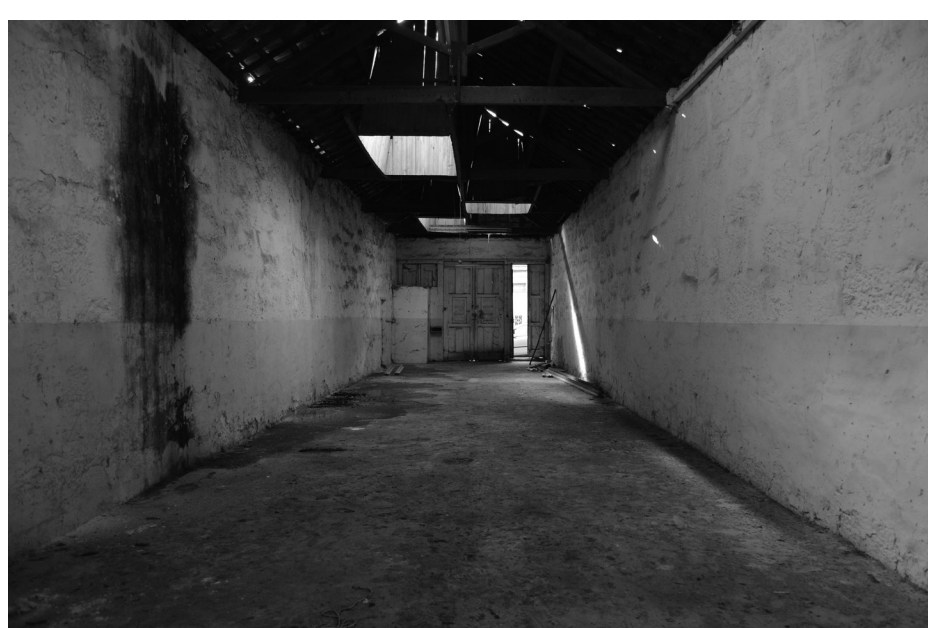


P.01

PRÉMIO NUNO TEOTÓNIO PEREIRA 2019
Edifício Habitacional



LMF
LOFT MIRAFLORES
CAMPANHA, PORTO

a*1 - alexandre loureiro

O edifício insere-se na envolvente urbana da Rua de Miraflores, destacando-se pela singularidade da sua implantação, tipologia e uso.

Integra um conjunto arquitectónico singular de 11 armazéns, marcado pela homogeneidade do edifício. O edifício foi originalmente desenvolvido com um carácter industrial no calor da Revolução Industrial, e arnhado por uma elite industrial ascendente em resposta da cidade de Campanha no século XIX. Igualmente, manifestando a necessidade de expansão quer para as construções desta época.

O eixo de ligação entre a Rua do Freixo e a Rua de Miraflores estabeleceu, a época, uma nova dinâmica urbana na zona da zona da presente indústria portuense em se fixar nas terras da zona da zona do bulço do antigo Burgo. Procuravam condições óptimas para implantar as suas unidades fabris em terrenos desatoados, porém com grande proximidade com as zonas de comunicação, neste caso o caminho de ferro e/ou rio.

Depois da evolução urbana e histórico e densificação da cidade tradicional do século XIX, este eixo veio a ganhar uma nova dinâmica com o retorno e recuperação do espaço industrial e do edifício industrial devoluto.

O edifício edificado em questão engloba-se na envolvente urbanística de elevado valor patrimonial da frente urbana da Rua de Miraflores. Talhões típicos do século XIX, de lote estreito e longo, deram lugar a um edifício tipológico e morfologicamente distintos, com um carácter marcadamente industrial e serviam originalmente como armazém de retem de carvão e cascalheira.

Porém, pouco tempo serviu a sua função vindo a ser ocupado por uma pequena indústria antes de se ver votado a quase 30 anos de abandono.

Procurou-se valorizar a tipologia do edifício tirando partido da dimensão da grande nave industrial instalando-se a zona social e zona de estudo/trabalho no mesmo espaço resultando num espaço contínuo e de grande amplitude. Por contraste, a zona privada é bem mais segmentada e compartimentada em virtude das exigências programáticas.

A intervenção devolveu um edifício singular à cidade numa zona central da mesma mas lançou um desafio para reconversão de tipologias associadas à indústria para usos domésticos que, demonstradamente, satisfazem as necessidades e conforto da vida contemporânea mesmo em zonas da cidade menos centrais.

